ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1933 N.º 3684

Diario de Lisbôa

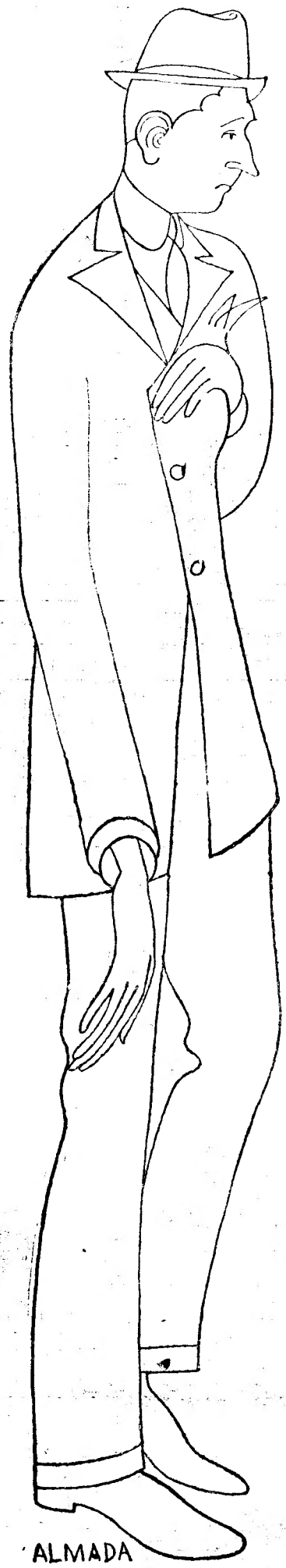
Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

POLITICA



Um retrato — Um misterio

Encontra-se á venda o livro de Antonio Ferro, com este simples e expressivo titulo — *Salazar*. Voltámos a lê-lo, depois do seu rumoroso aparecimento, no *Diario de Noticias*. Leitura de proveito e exemplo. Quando os homens publicos falam, convem não só aproveitar as suas palavras mas tambem as suas intenções.

Não cremos que o ilustre entrevistado se tenha confessado completamente: o homem que se construiu a si mesmo, na calma, no estudo e na meditação, não se entrega, na sua total intimidade, a um jornalista, mesmo habituado a proezas notaveis no genero entrevista, como Antonio Ferro. Talvez para marcar isto mesmo, o sr. dr. Oliveira Salazar escreveu o belo prefacio que serve de portico ao livro:

— «O inquerito não pode considerar-se completo, mesmo no que respeita ás questões fundamentais, aos problemas que forçam a definir as grandes orientações. Alguns assuntos não ficaram esgotados, tendo permanecido na sombra aspectos importantes que conviria ter discutido. Por outro lado, as respostas passaram quasi todas pela inteligencia e pena do jornalista, ganhando certamente em beleza literaria que de seu natural não tinham».

Queda ainda delicadissima e abundantissima materia para outra série de entrevistas? Não é ousadia afirmar que sim. O sr. dr. Oliveira Salazar, porém, tem o seu misterio e guarda-o ciosamente. Desistam os futuros Antonios Ferros de quaisquer tentativas para o forçarem a novos desabafos e expansões...

Emil Ludwig e Mussolini encontraram-se em tôrno duma reluzente, espaçosa e severa secretaria, no palacio Chigi, e, como habeis espadachins, tentaram envolver-se mutuamente — um interrogando e o outro respondendo. O primeiro pretendia atingir o segredo duma alma, a couraça dum temperamento rutilo e forte, o recato desconfiado dum diplomata e dum chefe autoritario. O segundo, anti-lirico, anti-retorico e anti-romantico, pôz-se em guarda cautetlosamente, alegando só o que queria, como queria e quando queria.

Ludwig, assim que divisava um ponto fraco, na armadura do *duce*, formulava uma daquelas preguntas directas que atingem o alvo, como uma seta. O prudente romano, da linha dos Cesares, afastava-a habilmente, qual vespa molesta, ou abria um sorriso e quedava-se absorto, a pensar na maneira de entrevistar o entrevistador, cortando-lhe o rasgo.

Durante largos dias, os dois foram um exemplo admiravel do que pode a arte, tão subtil e tão italiana, de revelar, contar, explicar e insinuar, mas deixando no escuro, inatacado e tranquilo, o sacrario dum homem de pensamento e acção.

O metodo de Antonio Ferro, provado em romagens jornalisticas pela Europa e pela America, não teve necessidade de se tornar combativo, esgrimistico e casuistico. O sr. dr. Salazar recomendou-lhe:

— Apresente o seu questionario com franqueza...

A conversa principiou logo, num quasi tom de familiaridade, que punha ao largo as impertinencias do florete. Que desejava Antonio Ferro? Como o sr. dr. Salazar vive retirado e distante, no seu ministerio e na sua casa, correndo acêrca da sua pessoa rumores que o desfiguram, ele propôs-se revelá-lo ao país na sua tangivel realidade. E conseguiu-o, sem favor. Elevou-se até á cronica, no sentido que ela merece na nossa historia.

Dando-se, no entanto, o caso do cronista querer aclarar principalmente as faces e facetas do homem para quem as turbas e as chusmas olham, compreende-se prontamente que ele não fizesse incidir a sua lanterna sobre certas zonas intimas onde se reserva e vela o que um ilustre psicologo alemão chama a *o ultimo veu do ultimo misterio*.

O sr. dr. Oliveira Salazar nunca se deixou arrastar, além do que reputava util e necessario para que tanto os seus amigos como os seus inimigos não lutassem com falta de informações a seu respeito. Incontestavelmente, o livro de Antonio Ferro pôs de pé um retrato, em tamanho natural, que os pesquizadores de curiosidades aproximam de outro que avulta nas tabuas de Nuno Gonçalves — a meio corpo.

O sr. dr. José de Figueiredo afirma que se trata dum financeiro, talvez Martim Afonso.

Não ousamos entrar na discussão de materia tão melindrosa e filandrosa, tanto mais que preferimos considerar o sr. dr. Salazar como criador de si proprio.

E' um autentico beirão, com os signos da terra, do ceu, da paisagem, do berço em que nasceu e da educação que seus pais lhe deram. O resto deve-o ao seu esforço, á sua inteligencia, á sua vocação de estudioso e asceta, á sua tempera moral e ao momento excepcional em que embarcou na tormentosa nau do Estado — como capitão. Encontramo-nos numa época em que se refundem os valores e tambem se recorre ás ideias velhas para lhes remoçarmos a força e o brilho. Quando, de manhã cedo, acordamos, no nosso quarto de dormir, e lançamos a vista sobre os jornais, a nossa curiosidade apreensiva indaga:

— Que nova revolução estalou? Que catastrofe enlutou as nações?

O mundo atravessa uma hora de febre e delirio. As convicções da nossa mocidade morreram: penosas duvidas nos perturbam a todos.

O sr. dr. Salazar entrou na politica com um punhado de certezas que são ao mesmo tempo elementos dinamicos de resistencia e trabalho. Antonio Ferro comparou-o ao Infante D. Henrique... Porque o não colocou ao lado de João das Regras, mas sem sobrepôr as efigies?

OS amigos do Museu de Arte Antiga acabam de publicar, numa bela edição, os discursos proferidos na Sociedade Nacional de Belas Artes, por ocasião da homenagem que ali se prestou ao sr. dr. José de Figueiredo. Esses discursos são dos srs. dr. Monteiro de Barros, Varela Aldemira, dr. Xavier da Costa, Adães Bermudes, Afonso Lopes Vieira e, por ultimo, o do homenageado, agradecendo a festa que os seus amigos e admiradores em tão boa hora lhe prestaram.

* * *

DIZEM de Madrid á United Press que foram esta madrugada lançadas duas bombas contra o edificio onde hoje se realiza o grande banquete em honra do chefe do governo sr. Manuel Azaña.

Atribui-se o atentado á Confederação Geral do Trabalho, por serem da U. G. T. os criados que vão servir o banquete.

* * *

O sr. dr. Fidelino de Figueiredo realiza amanhã, ás 17 horas, no salão da biblioteca da Academia das Ciencias de Lisboa, a primeira das suas duas lições dos Altos Estudos, subordinadas ao tema: "Contrastes entre a literatura portuguesa e a espanhola".

A lição de amanhã, que é publica como as demais, incidirá sôbre o "Romanceiro".

* * *

SEGUNDO informam os nossos colegas da manhã, vai ser publicado um decreto autorizando o govêrno a contrair um emprestimo interno consolidado, denominado "Consolidado, 1933" da importancia de quinhentos mil contos, e indicando as condições da emissão.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto fixando a importancia a despender com a conclusão de edificios que estão sendo construidos ou sofrendo grandes reconstruções, e bem assim com a conclusão das obras indispensaveis do arsenal no Alfeite e regula a sua aplicação.

* * *

O CONSELHO Tecnico da Armada terminou hoje a redacção dos contratos para a construção dos avisos de 1.ª classe e dos submarinos, incluidos na primeira parte do programa naval.

Os contratos serão assinados esta semana e as construções iniciadas ainda este mês.

* * *

A DIRECÇÃO da Sociedade Nacional de Belas Artes, na sua ultima reunião, votou por unanimidade uma saudação ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, "como reconhecimento pelos serviços prestados á causa das Belas Artes e dos artistas".

* * *

ACENTUARAM-SE hoje, durante o dia, as melhoras do ilustre republicano sr. Alexandre Ferreira, que ha dias se encontra doente. Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

TEATROS E CINEMAS

"Vinganças de Aguia", no Tivoli

O sentimento de camaradagem que tem dado origém a tanto filme e constitui, até, uma das caracteristicas fundamentais da civilização americana, é o motivo-base de «Vingança de Aguias, ontem exibido no Tivoli, ante um publico interessado ao desenrolar desse folhetim de celuloide cheio de cenas imprevistas e desastres de aeroplanos espectaculosos.

Mais uma vez assistimos no «ecran» ás manifestações de amizade de três aviadores, companheiros de combate na Grande Guerra, e, mais tarde, depois do armistício, interpretes duma pelicula de aviação em Hollywood, dirigido por um realizador cinico, barbaro e ciumento, que não hesita em cometer as maiores infamias para se vingar dum rival.

E, mais uma vez, o publico teve ocasião de manifestar a sua simpatia por este genero de filmes emotivos, cheios de episodios sensacionais, camaradagem, sacrificios heroicos, acrobacias aéreas e desastres de aviões, que, diga-se de passagem, em «Vingança de Aguias», são esplendidamente filmados.

Além disto, o filme encerra ainda uma atracção digna de merecer o interesse de todos os verdadeiros cinefilos praticantes: Eric von Stroheim, no papel de realizador, que ele interpreta com uma violencia e um cinismo inexcediveis.

Em «Vingança de Aguias», Eric Von Stroheim é tal qual como os seus inimigos o sonham!

As outras personagens são interpretadas por Richard Dix, Robert Armstrong, Joel Mc Crea, Dorothy Jordan e Mary Astor com acerto e propriedade.

J. G. F.

A festa de Maria Matos

Vai ter foros de um acontecimento a festa artistica da grande actriz Maria Matos, que se realiza na proxima quinta-feira, no Avenida, com um notabilissimo programa, que compreende a estreia em Portugal da celebre peça de Piñero, «A segunda mulher de Tanqueray», com a festejada na protagonista e o concurso de sua filha Maria Helena e toda a sua companhia; «A casa dos milagres» um acto, traduzido liberrimamente pelo escritor Chagas Roquete, com a festejada e o concurso dos artistas comicos Nascimento Fernandes, Vasco Santana e Antonio Silva; o 3.º acto de «O Comissario de Policia», com Alegrim, no «Pigmaleão Sereno» e, finalmente, ainda «Iniciação de uma sem-filista», por Maria Matos, original de João Bastos.

Irene Izidro

Irene Izidro, distinta actriz, que o publico está habituado a aplaudir, tanto no teatro ligeiro como no teatro declamado, é uma das principais figuras da companhia de S. Carlos. Inteligente e talentosa, primeiro premio do Conservatorio, a sua carreira tem sido a afirmação exuberante do seu valor, colocando-a na vanguarda das artistas da moderna geração.

Irene Izidro vai desempenhar o papel de «Lucia», na comedia «A madrugada», com a qual reabre S. Carlos, depois de amanhã. Não é exagerado afirmar que esse desempenho vai constituir para a brilhante artista um belo exito a acrescentar áqueles que tem tido, entre os quais as suas magnificas criações nas peças «Fauteuil 47», «Sonho da madrugada».

A peça nova do Trindade

Sobe hoje, á cena, no Trindade, a comedia-farsa, em 3 actos, brasileira, de Gastão Tojeiro, «O filho do rei dos Pregos», com que a companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, inicia os espectaculos alegres desta quadra carnavalesca, sendo que até aos três dias de Carnaval ali se fará tambem a estreia da revista de Carnaval, «Tip-Top», de Acacio de Paiva e Erico Braga e, seguidamente, a apresentação da celebre artista, vedeta dos grandes «music-halls» da Europa e America, Blanca Negri, e das formosas bailarinas Hermanas Cortesinas, ansiosamente aguardadas pelo publico.

"Agulha em palheiro"

«Agulha em palheiro», que hoje se estreia no S. Luiz, é um filme retumbante de graça, como ha muito não se vê no cinema. Bate todas as obras hilariantes dum Charlot ou dum Harold. Trata-se duma farsa, de formidavel originalidade e de excepcional fantasia, onde os celebres irmãos Mars, têm uma criação satirica de excepcional relevo. «Agulha em palheiro» vai fazer rir Lisboa em peso, duma maneira sadia e irresistivel.

Rosita de Espanha

No Alhambra, Salão de Variedades do Parque Mayer, faz hoje a sua estreia Rosita de Espanha, incomparavel «estrela» de baile que a gerencia daquele alegre «cabaret» contratou directamente de Madrid.

Prometem ser muito animados os folgued os do Carnaval naquele bem frequentado «dancing», pois a sua gerencia está empenhada em organizar um dos melhores programas de espectaculo com verdadeiras novidades e entregou para esse efeito a decoração do seu vasto salão a um dos melhores decoradores do nosso meio artistico.

Atrás do reposteiro

Está assente a vinda a Lisboa e Porto, em março, de uma companhia musicada, estrangeira, composta de grande numero de elementos, entre eles, varias artistas formando um lindo grupo de mulheres.

— A partida da Companhia de Revistas Brasileiras, do empresario Jardeli Jercolis, está marcada para o dia 1 de março, no Rio de Janeiro, a bordo de um dos barcos do Lloyd Brasileiro.

— Terminada a sua exibição no Politeama, que durará até ao Carnaval, a companhia José Climaco, regressará ao teatro Carlos Alberto, devendo ali fazer os espectaculos da Semana Santa, com a peça «O Rei dos Judeus».

— No Avenida volta a representar-se hoje a já celebre comedia «O noivo das Caldas», que esta noite perfaz a 54.ª representação.

— Esgotam-se todas as noites, as lotações do Politeama, graças ao sucesso que ali está obtendo, na sua nova e interessante fase, a revista portuguesa «O Dia de Romarias».

— «O pé descalço», a revista que firmou de novo a popularidade do Apolo, continua ali no seu incontestavel e esplendido exito.

— Em ultimas representações e em recita popular repete-se hoje a engraçadissima comedia «O diabo azul», que em vista do enorme exito que ontem teve, se repetirá tambem em recita popular amanhã, em ultima e definitiva desta 1.ª série. O Serão Vicentino só poderá efectuar-se depois do Carnaval, por doença de uma artista que nele tem um papel principal.

— No Odécn, exibem-se hoje, pela ultima vez, o filme «O Rei dos Policias» e o documentario dos Jogos Olimpicos de 1932. Esta noite, estreia-se a famosa «estrela» Pepita Velasquez. Continua em pleno exito a bailarina Angelita Fert. Amanhã, estreia do filme «Alvorada do Amor», com Ramon Novarro.

— Na reposição que vai fazer-se de «O Senhor Roubado», na récita de um artista comico, além de Virginia Farrusca tambem tomará parte no desempenho a ilustre actriz Hortense Luz, no seu antigo papel.

— De mutuo acôrdo entre as duas partes, ficou resolvido nos tribunais o divorcio dos artistas Aurora de Aboim e Manuel Barbosa, o que, em tempos, fizemos referencia.

— Os espectaculos de Carnaval e as decorações e iluminações, este ano, no Coliseu, vão causar funda surpresa pela novidade e originalidade com que se apresentam. Prossegue com a maior animação a venda de bilhetes para esses quatro dias e noites de intensa alegria.

— Faz hoje a sua segunda apresentação a celebre Troupe Christians, atletas olimpicos, que foram ontem muito aplaudidos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Diabo Azul».
Trindade—A's 21 e 30—«O filho do rei dos pregos».
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O dia das romarias».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Royal—A's 21 e 30.

BOLSA DE LISBOA

14 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.088$00	1.088$00	1.089$00
» » » » » (carimbado)	1.120$00	1.115$00	—
Externas da 1.ª Serie	1.266$00	1.265$00	1.266$00
» » » » (carimbadas)	1.285$00	1.280$00	1.290$00
Externas da 2.ª Série	1.345$00	1.340$00	1.350$00
» » » » (carimbadas)	—	1.350$00	1.360$00
Externas da 3.ª Série	—	1.357$00	1.361$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Portos 6 3/4 1930	552$00	551$00	552$00
Consolidação 6 1/2 1930	—	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	420$00	440$00
B. C. de Lisboa port.	—	420$00	440$00
B. L. & Açôres port.	—	251$00	255$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	29$00
B. N. Ultramarino cupão	35$50	35$00	36$00
Banco Portugal port.	910$00	907$00	9.0$00
Banco Portugal assent.	—	905$00	915$00
C. de Seguros Bonança	—	440$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	130$00	145$00
C. de Seguros Sagres	—	750$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	470$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	595$00	590$00	595$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	275$00	278$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	109$50	110$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	91$50	91$50	92$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	94$00	93$00	95$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	92$00	92$00	92$50
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	—	72$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	101$50	101$00	101$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$00	87$80	88$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$50	92$50	—
Obrig. União Elect. P.	—	109$50	—
Obrig. Buzi 9 0/0	115$50	115$00	116$00
Acções da C. C. F Portugueses emissão 1932.	—	62$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	395$00	400$00
Acções da C. C. Predial	—	14$00	14$50
Acções Gaz Elect. cupao	253$00	253$00	255$50
Acções C. N. Navegaçao	—	73$00	80$00
Acções Portug. de Pesca	—	103$00	104$00
Acções P. de Tab. cupão	180$00	179$00	18.$ 0
Acções Tab. Port. cupão	202$00	200$00	203$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	005$00
Acções União Elect. P.	—	133$00	135$00
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borôr	—	—	55$00
Acções Buzi 1.ª Emissao	—	44$50	46$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	43$50	45$00
Acções Ilha do Principe	—	140$00	148$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,7	1$25,2
Madrid	2$61,9	2$62,9
New-York	31$93,6	32$05,2
Zurich	6$15,6	6$17,8
Roma	1$63,1	1$63,7
Bruxelas	4$14,5	4$46,1
Amsterdão	12$80	12$84,7
Berlim	7$58 2	7$61
Praga	$94,6	$95
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

TEATRO DE S. CARLOS — Telefone 28245
Quinta-feira, 16—A's 21 e 30
1.ª representação da linda comedia em 4 actos
A MADRUGADA
Desempenhada pelo mais completo conjunto de declamação
PREÇOS: Frisas e Camarotes de 1.ª ordem, 45$00; Camarotes de 2.ª ordem, 30$00; Camarotes de 3.ª ordem, 20$00; TORRINHAS (cinco entradas), 12$50; PLATEIA: Cadeiras de orquestra, 12$00; Cadeiras centrais, 10$00; Cadeiras simples, 8$00; Geral, 1.ª fila, 4$00; outras filas, 2$50.
A marcação de lugares pode continuar a ser feita na bilheteira ou pelo respectivo telefone, mas só se reservam até ás 18 horas do dia do espectaculo.

OLIMPIA CLUB HOJE e todas as noites a linda e escultural bailarina e coupletista ROSARITO BRUNA, que ontem obteve ruidoso exito nos seus artisticos e divertidos bailados e "couplets". HOJE, segundo festival, dedicado a DEUS MOMO: grandioso Baile de Mascaras cheio de atracções.

AFIRMA-SE, DE NOITE PARA NOITE, NO
POLITEAMA
O EXITO DA REVISTA PORTUGUESISSIMA
O DIA DE ROMARIAS
E O SUCESSO DA COMPANHIA JOSÉ CLIMACO
DUAS SESSÕES — PREÇOS MAIS QUE POPULARES

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

REBENDO SALUS (Vidago)
Obtem-se uma bôa digestão

Finalmente... SALUS (Vidago)
E' a melhor agua mineral

Fixe a marca...
Não sendo
SALUS (Vidago)
Não é a melhor agua mineral

TEATRO ALMEIDA — NACIONAL GARRETT
HOJE — A's 9 e 30 — HOJE
RECITA POPULAR
A engraçadissima comedia em 3 actos de Pereira Coelho
O DIABO AZUL
Admiravel conjunto
Graça — Ternura — Bom humor
Sabado, 18 — 1.ª representação da comedia para a epoca de Carnaval.
O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS

Vejam mais uma vez as ultimas no
VARIEDADES
DE
A MENINA AMELIA
Mas preparem-se para sexta-feira
Recita de homenagem ao popular e querido actor
Vasco Santana
com as primeiras da nova farsa
O' Costa, vai-te matar!

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Um colega do grande astrologo

No seu gabinete de estudo, rodeado de livros de ciencia e instrumentos complicados, o velho astrologo Dom Galeão Sabichão cofiava as barbas, pensativo, diante dum pagem, que assim lhe dizia:

— Sua Majestade El-Rei manda preguntar ao Ilustre Mestre se pode anunciar para hoje a caçada aos javalis, sem perigo de apanhar chuva. Só depois de ouvir o conselho de Sua Excelencia, que virá da sua sapiencia, resolverá a questão.

O grande astrologo percorreu com um olhar demorado a imensidade dos seus livros, e, por fim, deitou a mão a um volume ainda maior que os outros.

— Espera um instante, que já te respondo com exactidão.

Em passos majestosos e compassados o celebre Sabichão dirigiu-se para o terraço, onde se pôs a observar o ceu por um oculo, e a consultar o alfarrabio, com toda a atenção.

Depois destes estudos minuciosos, a sua resposta foi favoravel por dois motivos.

Primeiro, porque não queria contrariar o rei, que desejava ir á caça, seguindo, por achar tambem que era mais agradavel cavalgar pelos bosques, que ficar fechado, todo o dia, entre quatro paredes.

Uma hora mais tarde, o som da trompa retinia entre as arvores, os cavalos galopavam e os cães ladravam, desaustinados.

O rei, muito animado, gritava aos fidalgos:

— Para a frente, meus senhores! Os cães já farejam presa, algum javali anda perto!

Mestre Galeão Sabichão cavalgava ao lado de Sua Majestade, por ser este o lugar de maior honra.

Ao voltarem um atalho esbarraram com um camponio, que seguia o seu caminho, montado num burrico.

Ao ver o rei, desbarretou-se e, muito reverente, disse:

— Se Vossa Majestade quizer seguir o meu conselho ia já abrigar-se na minha cabana, que fica mesmo no fim deste carreiro. Vem aí uma grande tempestade. Não lhe dá tempo para voltar para o palacio.

O astrologo olhou sobranceiro o homensinho e retorquiu indignado:

— Para outra vez mete-te com a tua vida! Pensas então que o rei te ouve, pedaço de parvalhão?

Dirigindo-se ao rei, prosseguiu:

— Continuemos a caçada que tanto nos diverte, meu Senhor. Não façais caso das predições deste alarve ignorante. A trompa sôa para este lado...

E lá se embrenharam na floresta.

Mas um vento impetuoso fazia estalar os ramos das arvores e grandes gotas de chuva caíam aqui e ali.

Daí a pouco, desencadeou-se uma terrivel tempestade e os aguaceiros medonhos não pouparam o rei nem o velho astrologo que, aflitos, não podiam sofrear os cavalos, tanta era a ventania.

Desorientados, corriam por ali fora, e, por um feliz acaso, foram dar á cabana do camponio.

Logo, apressados, trataram de se apear e entraram por ali dentro. Encharcado até aos ossos, o rei chegou-se á lareira para se secar.

Enquanto tal fazia, disse para o camponio:

— Olha lá, como é que tu adivinhas o estado do tempo? Donde te vem tal ciencia, tal sabedoria?

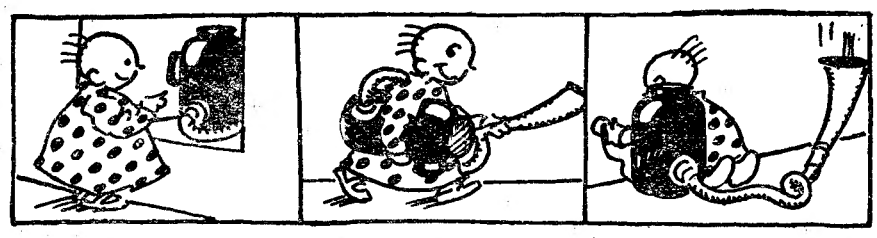
— Sózinho nada saberia — respondeu o saloio. — O meu burro é que me tem ensinado. Ao primeiro sinal de mau tempo, bate logo patadas no chão, zurra e abana com força as orelhas. Mal o vejo assim, se estou fora de casa, recolho depressa e nunca ele se engana.

Ao ouvir esta explicação, o rei desatou a rir e, voltando-se para o grande astrologo, que se encolhera a um canto, disse malicioso:

— Olhai lá, Dom Sabichão, tendes aqui um famoso colega, mas se os burros são tão bons astrologos, receio bem que os astrologos não passem duns famosos burros!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



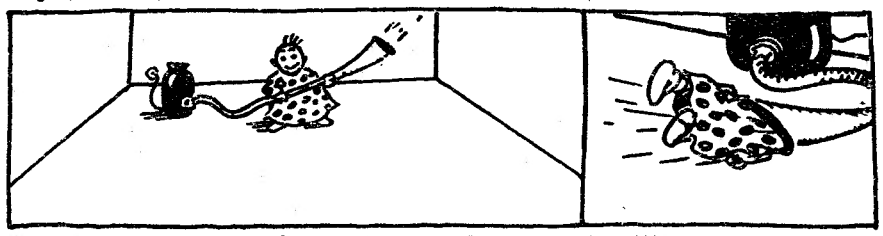
I — Manecas vê, na montra dum ferro-velho, um aspirador automatico...

II — ... entra no estabelecimento e compra o aparelho...

III — ... e, ao chegar a casa, liga-o á corrente electrica.

IV — O aparelho vai aspirando o tareco, o Piloyo, botas, candeeiro, tudo...

V — ... e até a pêra electrica engole!



VI — A casa está, enfim, vasia. Tudo se encontra dentro do deposito do aspirador.

VII — Manecas espreita lá para dentro, e é tambem engolido.

A Paramount
tem a honra
de apresentar
esta noite no
SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA-27172
Um dos mais famosos filmes alegres de todos os tempos
AGULHA
EM
PALHEIRO
(MONKEY BUSINESS)
com os celebres irmãos MARX — Uma farsa duma originalidade sem igual, cheia de imaginação e da mais arrojada fantasia — Um filme considerado pelos maiores criticos europeus, como uma obra prima do cinema comico americano! — Os quatro Marx triunfaram no sonoro como CHAPLIN e HAROLD triunfaram no cinema mudo — A maior revelação da temporada! — Quatro vedetas comicas no mesmo filme!
Em complemento: A engraçada comedia
As irmãs de Celestina
com Margueritte Moreno e Noel-Noel
UM FORMIDAVEL PROGRAMA DE GARGALHADA!

OS CORAÇOES DE OIRO

Historia maravilhosa

(Continuação)

Os meninos lembram-se que a princesa ficou admirando o coração que a fada lhe déra, não é verdade? Pois bem, voltemos agora os olhos para os arredores da cidade. Pelas montanhas e vales impregnados de poetica beleza que circundavam o reino do Coração, cavalgava um donairoso fidalgo, no seu corcel de combate.

De pele fina, com os cabelos loiros saindo-lhe fora do gorro, levando á cintura uma magnifica espada com o punho ornado de diamantes, ia contemplando as paisagens soberbas daquele reino para ele desconhecido.

Embebido nessa contemplação, sómente quando se viu rodeado por uma multidão de pedintes compreendeu que havia chegado ao fim da sua viagem.

Depois de distribuir algumas moedas, encaminhou o alazão para uma estalagem, e, por entre as mesuras do estalajadeiro, recomendou que tratassem do animal. Em seguida pediu um bom quarto, e avisando para sómente o acordarem ao fechar da noite, foi deitar-se. Ao anoitecer, recomposto já da fadiga que a viagem lhe causára, apesar dos avisos do estalajadeiro para que não saísse, visto poder ser alvo dalgum ataque de bandoleiros, vestiu um fato de veludo negro com botões de ouro, armou-se da inseparavel espada, e saiu.

A noite estava linda. Um luar prateado derramava os diamantinos raios sobre toda a paisagem. As casas, batidas por aquela luz celestial, dir-se-iam palacios encantados dum país de lenda ou de sonho. A sublime beleza que aquela noite oferecia era tanta, que lhe fez despertar a nostalgia da sua terra, e com voz duma maviosidade embriagante principiou cantando baladas cheias de encanto.

Sob as rendas dos leitos, as donzelas escutavam ávidamente aquela voz que, cortando o silencio da noite, parecia vinda de longinquas regiões de magia; e assim, algumas vieram contemplar quem com tanto sentimento cantava coisas tão lindas.

O nosso fidalgo reparando então na curiosidade que estava despertando, arrependido já daquela divagação, que poderia ocasionar a descoberta da sua verdadeira personalidade, retirou-se logo para a estalagem. Não reparára, porém, que durante o caminho fôra seguido por um garoto, que pelo trajar dir-se-ia um pagem do palacio real.

Amanhecia. Os alvores da madrugada expulsavam do firmamento as ultimas estrelas, obrigando o reino a deixar a quietude nocturna, para tornar á vida de intensa labuta, da qual os pregões dos vendedores, atroando o espaço, de mistura com as lamurias dos pedintes, faziam a mais irrefutavel prova.

A' porta da estalagem do Galo Vermelho, destacava-se a figura dum mensageiro real que assentava fortes murros na porta já carcomida pelo tempo. Daí a momentos, muito arreliado, o estalajadeiro abriu a porta. Ao ver porém de que se tratava, mudou logo de maneiras e preguntou:

—Que desejais desta casa, leal servidor de El-Rei?

—Entregar esta missiva ao fidalgo estrangeiro aqui hospedado—respondeu o mensageiro.

—Deixai-ma vêr, que as vossas ordens serão já cumpridas;—e pressurosamente, galgou os dois andares que o separavam do quarto do ilustre hospede.

O nosso fidalgo estava já levantado, tendo presenceado da janela o que se passára. Ao lêr a carta, não pôde suster um grito de alegria, abençoando o acaso da noite anterior que lhe abria as portas, quando menos o julgava, para conseguir o intento que ali o levára. A missiva real era um convite para naquela noite se apresentar no palacio a fim de cantar perante a côrte, e isto só fôra possivel porque a princesa ouvira tambem a voz do estrangeiro. Desejando conhecê-lo, mandára o seu pagem indagar onde morava. Assim que o soube, pediu ao pai que o convidasse a cantar no palacio, e o rei, como capricho algum era capaz de recusar á princesa, acedeu.

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6, 1.º — Consultas ás 16 horas

Cabeças lindas
Só com as parmanentes do
SALÃO MARCEL
Confrontem os nossos preços
Rua Garrett, 48, s/l. Telef. 2 6491

A Cidade

FINALMENTE
em toda a parte os
Vinhos da Adega Regional de Colares

CASOS DO DIA

O Algarve e a neve

Os excursionistas que hoje regressaram do Algarve, encantados com o passeio proporcionado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, contaram-nos um caso que póde ser um «caso do dia».

Estavam os algarvios radiantes com a afluencia de forasteiros, e orgulhosos das suas amendoeiras em flor, das lindas praias da sua costa, com o expoente maximo de Sagres, das cidades mouras, como Silves, das progressivas, como Portimão.

Acontecia, porém, que alguns excursionistas falavam com elogio da neve da Serra da Estrela e do prazer dos desportes de inverno. E os algarvios começaram a desejar a neve.

Foi então que sobre Loulé caiu aquela fantastica tempestade de néve a que os jornais aludem, surpreendidos pelo fenomeno após dias de tão lindo sol e suave calor.

Ruas, telhados, campos e jardins ficaram literalmente cobertos de neve, que em certos locais atingiu a altura de quarenta centimetros, obrigando os moradores de algumas casas a chamarem carroças e homens para procederem á desobstrução das entradas. A quantidade foi tal—dizem os jornais—que repassou os estuques, pondo as casas mais antigas em perigo de desabamento. E levou cerca de dez horas a derreter a néve que sobre Loulé caiu, deixando os telhados a gotejar, as ruas encharcadas, e os algarvios arrependidos de terem invejado a néve da Serra.

Felizmente que o bom sol depressa voltou á terra algarvia deixando aos seus habitantes o ensinamento de que cada terra tem seus usos e seus encantos, e que se a Serra da Estrela tem sua néve para desportes, ao Algarve lhe devem bastar as amendoeiras em flor, que parecem arvores cobertas de néve, para encanto dos seus visitantes.

E este caso pode ser um «caso do dia» porque em Lisboa tambem havia quem andasse invejando a néve da Serra, e para nosso castigo tivémos hoje um dia que foi quasi de néve.

ROGERIO PEREZ

Pai que mata um filho

PENACOVA, 13.—Ontem, pelas 22 horas, na vizinha povoação de Golpilhal, deu-se uma cena de sangue, que profundamente impressionou a pacifica população destes sitios, em virtude das intimas relações de parentesco dos protagonistas. Augusto da Costa e Silva, casado, negociante, teve uma violenta discussão com seu filho José, tendo-lhe disparado á queima-roupa uma espingarda caçadeira. Uma das cargas da arma foi-se alojar num pulmão do pobre rapaz, que teve morte instantanea.

O criminoso foi preso, dando entrada na cadeia de Penacova.

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

Pensão Estoril
Rua de Olivença *Telefone-Estoril 4*
Proprietario: Antonio do Carmo
Almoços e jantares, com vinho, fruta e café, 12$00—Terraços sobre o mar—Serviço separado do da Pensão.

A revista linda
Um amor de revista
TODAS AS NOITES no
APOLO
Duas sessões
O Pé Descalço
com as caras portuguesas mais bonitas de todos os nossos teatros

UMA DIVIDA QUE E' PRECISO PAGAR

TODOS OS ALGARVIOS APLAUDEM

a ideia de se erigir em Sagres

o monumento ao Infante D. Henrique

«... *Sr. dr. Joaquim Manso:* — E' formosa e cheia de justiça a vossa ideia de promover que seja erigido um monumento condigno ao Infante dos Descobrimentos, sobre a propria rocha onde ele aguardou, cheio de ansiedade e de fé, o regresso das suas caravelas.

Lagos, a pequena cidade da mais grandiosa baía, modesta vila doada ao Infante, e Sagres, o rochedo formidavel que a prolonga, ha muito lamentam que tam esquecidos estejamos de nós proprios, que não tenhamos tido com o grande Infante essa natural manifestação da gratidão dum povo, que só a ele deve toda a sua gloria lusiada.

Golpes formidaveis de espada, gestos resolutos e fortes de conquistadores, todos os povos do mundo têm repetido, nas suas épocas de expansão militar, mas não ha gloria nacional de conquista que possa merecer confronto com a gloria mundial de descobrimentos que ofereceram a toda a humanidade novas terras cheias de riqueza, e, ao saber humano, mais formosas e novas pedrarias, a engastar no seu rutilo diadema.

Seja-me permitido, porém, que mais algumas razões alinhe em favor de tam interessante iniciativa.

O natural aproveitamento das raras condições do nosso clima está originando um belo esforço em favor do turismo nacional. A propaganda excelente da Costa do Sol, a maré alta de bom senso que permitiu a reconstrução das estradas e a edificação de alguns hoteis razoaveis, estão já dando magnificos frutos, não obstante a hora angustiosa de crise que o mundo actual atravessa.

No Algarve, as amendoeiras em flôr, o deslumbramento do sol de janeiro e de fevereiro, o encanto raro da costa maritima Praia da Rocha-Lagos-Sagres, tudo está permitindo que uma importante corrente turistica aqui se vá desenvolvendo.

Frequentemente, familias estrangeiras, que o hotel da Praia da Rocha tem deixado prender uns dias a estas marinhas de aguarela, vão a Sagres evocar a memoria do preclaro Infante, que melhor se compreende naquele ambiente de luminosa imensidade. Que impressão colherão da nossa cultura e da nossa fé patriotica ao observarem que, além duma apagada lápide e de mal conservadas e mal amadas ruínas, nada mais atesta a passagem da alma maior da nossa Raça?

Já ha anos o então ministro da Instrução, sr. dr. Alfredo de Magalhães, quando da sua vinda a Lagos, tendo percorrido Sagres, emocionado pelo poder evocador daquela paisagem cheia de simplicidade e grandeza, cujo profundo contraste com a restante paisagem melhor nos faz compreender a alma estranha do Infante taciturno, tomado de grande entusiasmo, desejou contribuir para a efectivação da velha ideia, sempre perdida através do tempo, de se erguer ali um monumento.

Sagres, na singeleza de alto mirante rochoso enfrentando o mar, fala, a toda a navegação, de Henrique, o solitario, que nela poude viver, a alma imersa em sonho deslumbrante, a mente sempre pronta a ligar ponderadamente factos e razões, a espada gloriosa de Ceuta substituida pelo astrolabio, rodeado de cosmógrafos e de mestres da arte de marear, dando á sua ideia toda a base cientifica que a época comportava, impulsionando as suas caravelas como jogadas dum xadresista habil, visionando, ao fim da sua gloriosa lida, toda a largueza dum Imperio!

Sem Sagres, a que proporções se reduziria o nosso poema nacional? Sem Sagres, o que existiria da tradição portuguesa através do Mundo?

Sagres deverá ser, para os portugueses, a ara santa da nacionalidade. Ali deveremos ir aprender, com a fortaleza da rocha e a vastidão do mar, porque nos orgulhamos de ser portugueses, e quanto devemos sabernos sacrificar para que a alma da Patria, crisálida que em Sagres se fez borboleta, não deixe de se erguer mais alto, sempre mais alto, eternamente sedenta de grandeza, eternamente sedenta de luz!

Eis por que me felicito e alegro pelo vulto que no vosso excelente jornal está tomando a ideia do monumento ao Infante, e pelo magnifico côro de altissonantes aplausos que ela está originando.

Será desta vez uma magnifica realidade a construção desse monumento? Oxalá que sim!

Para que a ideia vença bastará um pouco de tenacidade e a paciencia propria para ser estudado o metodo que ha de produzir as centenas de contos que o monumento deve custar. Avante, pois!

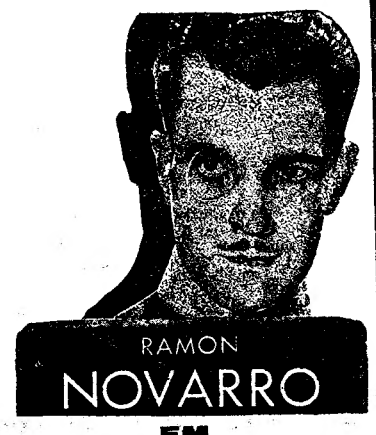
Além do meu sincero aplauso, no qual me julgo acompanhado por todos os algarvios, ofereço desde já, á futura Comissão do Monumento, alguns dias do meu parco vencimento de oficial. — De V., etc., *Leonel Vieira*».

Major Lelo Portela

Por ter falecido seu sogro em Paris, partiu inesperadamente para aquela capital, no «Sud», com sua esposa, o sr. major Lelo Portela, nosso adido militar junto do governo francês.

DESASTRE DE VIAÇÃO

O menor de cinco anos José Periquito, morador na rua Aliança Operaria n.º 41, foi hoje atropelado por uma camioneta, perto da sua residencia. Chegou ao hospital já morto e deu entrada na Morgue.

ODEON e PALACIO
Tel. 2 6283 **Tel. N. 6820**
Apresentam amanhã, quarta-feira, dia 15, um filme da METRO-GOLDWIN-MAYER
Um artista querido num filme delicioso
Uma amorosa aventura no país das valsas
Helen Chandler
Jean Hersolt
e


EM
ALVORADA DO AMOR

POEIRA DA CIDADE

O ministro da Instrução visitou o Instituto Industrial

No Instituto Industrial de Lisboa, foi hoje inaugurada pelo sr. ministro da Instrução a exposição de material didatico comprado com as disponibilidades financeiras obtidas com a recente reforma do ensino tecnico médio industrial e comercial, realizada pelo titular daquela pasta.

O sr. ministro da Instrução, que se fazia acompanhar do director geral do Ensino Tecnico, engenheiro Nobre Guedes, e restante pessoal do seu gabinete, chegou ao Instituto Industrial pelas 15 e 30. Era aguardado pelo director do Instituto sr. engenheiro Arnaldo Monteiro de Barros, por todo o pessoal docente, e alguns professores doutras escolas do ensino tecnico e superior.

Foi adiado o julgamento

do soldado que matou um cobrador

Estava marcado para hoje, ás 13 horas, no 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, o julgamento do soldado de artelharia 3 Carlos Rodrigues dos Reis, que, em 2 de julho do ano passado, matou a tiro o cobrador sr. Francisco dos Santos Vicente que, inadvertidamente, se encostára ao muro do quartel.

A acusação particular está a cargo do sr. dr. Campos Coelho e a defesa particular entregue ao sr. tenente Lorena Santos. Mas, como este oficial faltou, por motivo de doença, o presidente do Tribunal, sr. tenente-coronel João Nepomuceno de Freitas, adiou o julgamento para o dia 21, ás 13 horas.

Acusação desfeita

Por portaria publicada no «Diario do Governo» de hoje foram reconduzidos nos seus cargos de funcionarios do ministerio do Comercio, Industria e Agricultura os srs. Bebastião Sarzedas e Julio do Carvalhal Correia Henriques Bebstino Soares, que em virtude da informação inexacta da P. I. C. haviam sido suspensos dos seus cargos. Com efeito, por comunicação posterior do 6.º juizo criminal verificou-se que sob aqueles senhores não impedia indicio algum para ser deduzida acusação ou procedimento, motivo pelo qual a portaria de hoje rehabilita aqueles funcionarios.

Traficantes de cocaina

O agente Paulitos, da P. I. C., a quem foram confiadas as investigações referentes a Mariana Rosa Rodrigues, Antonio de Mesquita e Guilherme, acusados de trafico de cocaina, concluiu hoje o respectivo processo, devendo os presos ser julgados amanhã, ás 15 horas, no Tribunal dos Pequenos Delitos.

Espectaculo de beneficencia

A Caixa Escolar da Escola Industrial de Machado de Castro realiza amanhã, ás 15 horas, no cinema Paris, á rua Domingos Sequeira—á Estrela—uma «matinée» cujo produto se destina a subsidiar alunos pobres daquele estabelecimento de ensino. Serão exibidos, além de um documentario português, os filmes «A culpa é do Bibi», «Ritmo e dansa» e «Jornal sonoro».

Serão de arte e baile

O professor Artur Trindade organizou para o proximo sabado, 18, no Gremio Betrão, um serão de arte que constará dum concerto em que as vozes femininas cantarão as partes de baritono e tenor, e as masculinas de soprano ou contralto.

A festa termina por um baile com orquestra.

VIDA DIPLOMATICA

Partiu esta tarde para Madrid o sr. dr. Juan José Rocha que, como noticiámos, pediu a demissão do seu cargo de embaixador de Espanha.

Ladrões de especialidade

O agente Natario, da P. I. C., prendeu hoje dois individuos acusados de fazerem parte duma quadrilha de gatunos que se dedica ao roubo de maquinas de escrever.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21738

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A SITUAÇAO DOS OPERARIOS PORTUGUESES

Alexandre Vieira diz-nos que o movimento sindicalista não deve subordinar-se ao Partido Comunista

Alexandre Vieira é uma das figuras de maior relevo nos meios operarios. E' um intelectual e um manual. Durante anos dirigiu, com incontestavel brilho e firmesa de opiniões, *A Batalha*, orgão da C. G. T. A sua palavra, o seu conselho, a sua orientação foram sempre aceitos pelos militantes, que nele viam um homem cujo pensamento estava sempre de acôrdo com a acção. Mais tarde, Alexandre Vieira, mercê de varias circunstancias, foi até ao estrangeiro. Demorou-se, em Paris, onde trabalhou nos caixotins do tipo, conquistando bem depressa a amizade dos seus camaradas franceses. Alexandre Vieira está de novo, em Portugal, mas afastado das lutas sociais, em virtude do seu estado de saude.

A entrevista que nos concedeu tem um interesse directo e oportuno. Nela se define a posição actual da C. G. T., fazendo-se um pouco da sua historia preterita. Alude-se ao Partido Comunista. Fazem-se comentarios a recentes entrevistas de caracter politico, analisando-se, por ultimo, as varias correntes da sociedade portuguesa. A todos os titulos o depoimento de Alexandre Vieira interessa o grande publico, pelos problemas que nela são versados.

Orientação anarco-sindicalista?

— Entende que a C. G. T. deve manter a orientação anarco-sindicalista?

— Talvés lhe não seja estranho — atendendo a que alguma coisa disse, publicamente, acêrca do assunto — que tenho sido um dos elementos operarios que de longa data se têm manifestado contra semelhante orientação, na qual reside um dos motivos principais do enfraquecimento da organização operaria portuguesa.

«Até 1914, data em que se efectuou, em Tomar, o I Congresso Nacional Operario, estivemos em situação identica á presente. Depois que se levou a efeito esse congresso, no qual se pôs termo á pulverização de esforços dos organismos sindicais, os resultados foram bem patentes: a extinta U. O. N., em 1919, isto é, no momento em que se realizou, em Coimbra, o II Congresso, registava quasi dobrado numero de sindicatos do que possuia em 1917, uma grande parte destes organismos por sua iniciativa; mantinha, com os seus proprios recursos, um diario operario *(A Batalha)*, coisa que outros paises de mais intensa vida industrial não haviam conseguido e possuia na sociedade portuguesa uma influencia consideravel.

— E não se pode afirmar que assim tivesse sucedido em consequencia de todos os sindicados estarem então animados duma comum concepção ideologica, não é assim? — inquirimos.

— Seguramente. Bastará dizer-lhe que eu, sindicalista, trabalhei, dentro da U. O. N., ao lado de elementos republicanos, de socialistas e de anarquistas, sem que se tivessem registado quaisquer conflitos. Havia apenas, em relação aos tempos que decorrem, esta diferença, que é de ponderar: é que, capacitadas, então, todas as tendencias, de que só poderia existir uma organização sindicalista potente desde que cada uma daquelas correntes não pretendesse imprimir á central sindical as suas concepções particulares, a acção de proselitismo fazia-se, é claro, mas simplesmente nos lugares proprios, isto é, em reuniões especiais, nos correspondentes centros politicos ou grupos de afinidades, nanja adentro do agrupamento de classe, o qual, para exercer proficuamente a sua função, tem de permanecer aberto a todos os salariados.

A questão das Internacionais

«Depois de 1920, porém, surgiu a questão das Internacionais. Com ela veio o marulhar de paixões e a consequente divergencia de esforços. Pretendiam uns que a Central portuguesa aderisse á Associação Internacional dos Trabalhadores, com séde em Berlim; outros, á Internacional Vermelha, de Moscovo; outros, á Internacional Sindical, de Amsterdam, havendo ainda um quarto grupo que defendia o criterio de que não deveria ingressar em nenhuma das três indicadas Internacionais...

— ... Os neutrais — interrompemos — o grupo em que você toma posição.

— Nada de neutrais que nós temos, embora muito boa gente suponha o contrario. Como sabe, só ha neutralidade onde existe indiferença, desinteresse, e não é esse o nosso caso. Pela parte que me diz respeito, tenho sido e continuo a ser partidario da adesão a uma Internacional operaria, ande possam coabitar todas as centrais de sindicatos, isto é, uma Internacional que não seja tutelada nem por anarquistas, nem por socialistas, nem tampouco por comunistas, mas independente, timonada apenas pelos organismos que a constituam, que seja, enfim, a expressão da vontade destes. Resumindo: penso que a Internacional deve corresponder ao que se exige, no plano nacional, da Central sindical. Ora, como nenhuma das Internacionais existentes reune semelhantes caracteristicas, daí o fundamento da nossa posição, que, como vê, não é de neutralidade, mas de combate.

— Pelo que vem de expôr-nos — objectámos — concluimos que, estando você em desacôrdo com a acção, no terreno sindical, dos anarco-sindicalistas e dos reformistas, o está igualmente com a dos comunistas. E', realmente, assim?

— Evidentemente, pois de outro modo haveria da minha parte manifesta parcialidade. Ajuntarei, porém, que, ao contrario do que sucede com uma boa parte de militantes operarios, não tenho a fobia dos comunistas, pelo que não vejo nestes os figadais adversarios que aqueles vêem, entendendo, antes, que estão mais proximo de nós do que os reformistas.

Socialistas e comunistas

«Tenho observado que os partidos socialistas de quasi todos os paises, mesmo daqueles onde possuem uma força consideravel, como na Inglaterra, na Alemanha e na França, têm servido mais os interesses do capitalismo que os do proletariado. São, nos seus congressos e em ocasião de eleições, isto é, quando se não vai além do dominio da propaganda, pela luta de classes, mas a sua acção no campo das realidades — e temos de convir que é este o aspecto mais significativo — é de reforço ao regime capitalista. Teoricamente, pela luta de classes; praticamente, pelo prolongamento do sistema que se lhe opõe.

«Os partidos comunistas, em contraposição, afirmam-se não só revolucionarios em teoria, mas na pratica da luta, pelo que os considero mais consequentes com o pensamento de Marx. Doutrinariamente, a sua acção é utilissima ao proletariado, ha que reconhecê-lo. Mas não vá supôr-se que pode o partido realizar a função que é adstrita á organização sindicalista, como erradamente pensam varios comunistas. Se a emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores, como disse Marx e é axiomatico, isto significa que não será qualquer partido politico, por mais avançado que se apresente, que desempenhará o papel que pertence ao agrupamento de classe por excelencia, tanto mais que se pode ser do partido sem ser da classe.

— E' por essas razões que não é comunista?

— Por essas e por outras. Sindicalista, tenho, como os meus camaradas, o dever de ser disciplinado na acção, mas isso não quere dizer que abdiquemos do direito de opinião e que não tenhamos inteira liberdade de decisão, pois na organização sindicalista são os proprios trabalhadores que ditam a lei e não quaisquer entidades estranhas, por mais omniscientes que se julguem.

— Nesse caso, é contra a subordinação do movimento sindicalista ao partido comunista?

— Certamente, nem se compreenderia que tivesse duas maneiras de encarar a questão. Eu sabia, por experiencia propria, o mal que fizera á nossa central a luta de tendencias no seu seio. As circunstancias permitiram-me, porém, que tivesse ocasião de observar, em França, as nefastas consequencias que trouxe o facto da C. G. T. U. consentir na sua subordinação ao partido comunista. Enquanto essa central sindical se manteve independente, os seus efectivos foram quasi tão importantes como os da antiga C. G. T. (a de Jouhaux), mas, a partir da data em que um congresso daquela central aceitou a direcção do partido, os efectivos sindicais baixaram de 50 por cento e continuam em declinio. Resultado: o robustecimento das fileiras da antiga C. G. T. e a pasagem á autonomia de organizações importantes. Todavia, em França, como em Portugal, em todos os sectores operarios, reconhece-se a necessidade da unificação de esforços. O pior é que, lá como cá, ha muito quem tenha a unidade nos labios, mas a cisão no pensamento.

Liberdade e autoridade

— Qual o seu conceito de liberdade e de autoridade?

— Com o que venho a dizer-lhe suponho prejudicada essa parte do seu questionario. De resto, qualquer coisa que acrescentasse serviria apenas como digressão filosofica, quando é certo que nada tenho de doutrinário, pois não se esqueça que a minha melhor escola tem sido a oficina.

— Que previsão faz do futuro da Europa no decurso dos proximos dez anos?

— Se não sou um doutrinario, ainda menos tenho de profeta. E entretanto, atendendo á vertiginosa marcha dos acontecimentos, estou convencido que, dentro de dez anos, teremos, não só no Ocidente, mas tambem para os lados do Oriente, alguma coisa de novo — e de melhor, de melhor para o proletariado, é obvio. E' uma hipotese admitida geralmente, até por figuras marcantes do capitalismo, que não ocultam que a situação presente é instavel, que prevêem que se modificará em sentido pior para elas — e, o que é pior para essas pessoas, significa, necessáriamente, que será mais agradavel para as que então do lado oposto. Eu suponho, por isso, que depois da crise por que se está passando, o mundo, após algumas comoções fortes — inevitaveis em momentos de grandes convulsões sociais — virá a assumir um aspecto de mais equidade. Não será, seguramente, o Eldorado, porque esse é inatingivel, mas será alguma coisa de melhor que o presente, de mais compativel com a dignidade humana e com o progresso das ideias.

A reorganização da C. G. T.

— Trabalha-se na reorganização da C. G. T.?

— Tenho razões para acreditar que os elementos que estão á sua frente se encontram nas melhores disposições de contribuir para que a central de sindicatos assuma o papel que, por circunstancias de varia natureza, não tem podido desempenhar. Penso que para que a nossa central sindical concorra eficientemente, como é, aliás, seu dever, para o robustecimento da organização sindicalista, terá de realizar acção identica á que se levou a cabo em 1914; e para lhe dar inicio, poderia promover, á semelhança do que fez a extinta U. O. N., em 1917, duas conferencias regionais, uma em Lisboa, a outra no Porto, conferencias para que convidaria não só os sindicatos aderentes, mas tambem os que estão fora da C. G. T., com a condição de que uns e outros, depois de se efectuar a mais ampla discussão sobre os metodos de luta a adoptar no futuro, tomassem o compromisso de acatar as resoluções votadas pela maioria dos organismos representados, mantendo-se na central.

«Ha que adaptar os quadros da C. G. T. ao momento que decorre, sem o que nos mostrariamos em contraposição ao movimento progressivo das ideias. Abertas amplamente as portas aos sindicatos, a todos os sindicatos, da mesma forma e pela mesma razão por que estes as abrem aos componentes das correspondentes corporações; estabelecido que a central se conservará independente de todo e qualquer partido politico ou grupo filosofico, e colocando ainda de parte, de momento, a questão da adesão a qualquer das Internacionais — postas lealmente estas bases de acôrdo, creio que se poderá exercer boa acção sindicalista, que o mesmo é dizer que haverá possibilidade de levar a efeito a reconstituição da unidade sindical — unidade de acção e não de pensamento, bem entendido.

O jornal operario «A Batalha»

— Pensa-se no reaparecimento de *A Batalha?*

— Pensa, efectivamente, e a verdade é que a noticia tem despertado entusiasmo nos arraias operarios. O meu sindicato manifestou-se no sentido de que a reaparição de *A Batalha* deveria ser precedida da realização das conferencias a que ha pouco aludi. Entretanto, deliberou dar todo o seu apoio moral á ideia e o maximo possivel do seu esforço material, da mesma forma que têm feito outros sindicatos. *A Batalha*, mesmo nas circunstancias em que se encontra o movimento operario, no caso de que seja possivel a sua reaparição, pode prestar bons serviços. Bons ou maus, o que dependerá da maneira como fôr redigida — e não lhe oculto que, na situação em que estamos, é sobremodo dificilimo apresentá-la de modo a satisfazer em geral.

— O que pensa da atitude definida ultimamente pelo dr. Ramada Curto, como representante do Partido Socialista?

— Confesso-lhe que o facto do Partido Socialista estar ou não estar na Aliança Republicana é-nos indiferente. Isso poderá ter um real interesse para os partidos republicanos, mas para os gremios que jogam de fora, como é o caso dos agrupamentos sindicais, não tem interesse algum.

Os politicos e os operarios

— E sobre as entrevistas de Afonso Costa e de Cunha Leal, que se lhe oferece dizer-nos?

— Que hei de eu dizer-lhe que você não tenha já adivinhado? Palavras, algumas delas palavras assás bonitas, mas palavras de homens politicos que se encontram na oposição. Não duvido que as expressões *socializantes* desses dois homens publicos correspondam ao que pensam neste momento. Mas um e outro, antes da situação presente, tiveram, em mais duma circunstancia, afirmações audaciosas, que anularam com os actos praticados quando da sua passagem pelo poder. E' que uma coisa é aquilo que os profissionais da politica proclamam quando estão na oposição, outra o que fazem quando governam. No primeiro caso, podem traduzir, por vezes, o seu sentimento pessoal, mas, no segundo, isto é, no poder, instrumentos duma classe, têm que proceder, se quizerem contar com o apoio dessa mesma classe, não como pensam individualmente, mas como pensa a classe que representam, sem o que correriam o risco de ficarem isolados, e é esta uma experiencia a que raros se sujeitam.

O nacional-sindicalismo

— A sua opnião acêrca do movimento nacional-sindicalista?

— Como movimento não conta, pois a sua influencia é nula em Portugal, o que aliás não surpreende, visto que a pretensão de servir os interesses do Trabalho servindo do mesmo passo o rei e a divindade, isto é, o Passado, não se concilia com a hora que passa. Se o meu amigo, por exemplo, anunciar ao menos lido dos operarios que há algumas pessoas, assás, que afirmam que a felicidade dos trabalhadores estará na sol-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Filomena de Melo Peixoto de Aragão, D. Branca de Almeida Matos, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria Tereza Manuela de Almeida Berquó, D. Joana Van-Zeler, D. Conceição Pizarro, D. Sofia da Gama Berquó, D. Maria Emilia Cabral Parreira, D. Elvira Nunes Madureira e D. Margarida Jovita Trindade Rosa.

Casamentos

Foi pedida em casamento para seu filho, sr. Marçal de Goyri Pacheco, pelo sr. dr. João de Guimarães Serodio (Sabrosa), a sr.ª D. Stela Bonança Azinhais Ferrão, filha da sr.ª D. Lidia Esperança Azinhais Ferrão e do major de artilharia sr. Raul Ferrão, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

A Caridade

No Casino Estoril

Na tarde de sabado proximo realiza-se no salão do restaurante do Casino Estoril, gentilmente cedido pela direcção, um elegante «chá dansante» de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual figura o nome da sr.ª D. Sofia Buzaglo Abecassis, o produto da festa reverte a favor de varias obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes, bem como a marcação de mesas, faz-se pelo telefone Estoril 251.

No Avenida Palace

Realiza-se na noite de sabado proximo nos salões do Avenida Palace, um grandioso baile de subscrição, a favor de varias obras de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sendo o primeiro baile de mascaras que se efectua nesse hotel.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade, devem ser feitos pelos telefones norte 1374 ou Benfica 9, até sexta-feira á noite.

No Palacio Palmela

E' no proximo sabado que se iniciam nos magnificos salões do Palacio Palmela, ao Calhariz, os bailes de carnaval, por iniciativa de um grupo de frequentadores dos antigos bailes da Liga Naval, cujo produto se destina a fins de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes para este baile, bem como para os de sabado e segunda-feira gorda, devem ser dirigidos á Comissão de festas, Palacio Palmela, travessa das Mercês, 3. Tambem para a «matinée infantil» de domingo gordo, destinada a crianças, em que serão disputadas artisticos premios, os pedidos de bilhetes ao mesmo á mesma comissão de festas.

Nas Belas Artes

As tradicionais «matinées» de caridade, que todos os anos se realizam no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, vão este ano revestir maior brilhantismo, realizando-se a primeira no proximo domingo magro, sendo abrilhantada pela eximia banda da Guarda Nacional Republicana, e tomando parte a magnifica orquestra de harmonios Algarvia, que se apresentará com os seus trajos regionais, havendo ainda outra novidade, a que amanhã nos referiremos.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos pelo telefone norte 1040.

Na Costa do Sol

No Estoril Palacio Hotel

Amanhã haverá, no magnifico salão de mesa do Estoril Palacio Hotel, um grandioso «jantar de gala», que será abrilhantado pela sua orquestra privativa. Pelo grande numero de mesas marcadas, tudo nos leva a crer que será ali que a nossa melhor sociedade, tanto de Cascais, e Estoris, bem como de Lisboa e Sintra, dará ponto de reunião.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria José Pita de Vasconcelos Carmona e seu filho, partiu a bordo do paquete «João Belo» para o Lobito, o sr. Antonio Aderito Fragoso Carmona, filho do ilustre Chefe do Estado sr. general Oscar Fragoso Carmona, vendo-se no cais a despedirem-se entre outras pessoas D. Teodolinda Carmona, D. Maria das Dores Fernandes do tina da Silva Carmona e Costa e filho, comandante Artur Leonel Barbosa Carmona, capitão Antonio da Silva e Costa, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, Leonel Carmona, D. Maria das ores Fernandes do Vale Carmona, Afonso de Dornelas, D. Ilda e D. Alda Cabral Carmona, tenente Mario de Carvalho Nunes, etc.

—Regressou á sua casa em Paris, a sr.ª D. Olga de Morais Sarmento.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria das Dores Fernandes do Vale Carmona, regressou ao Porto, o sr. Leonel Carmona.

Doentes

Depois de ter sido, ha dias, operado com extraordinario exito pelo distinto clinico sr. dr. Bastos Gonçalves saiu ontem do Hospital Militar da Estrela recolhendo a sua casa, em franca convalescença o sr. Luiz Portugal Rodrigues dos Santos.

—Após uma recaida que a obrigou a guardar o leito por alguns dias encontra-se melhor a sr.ª D. Cesaltina de Azevedo e Silva, esposa do sr. Tomaz Avezedo e Silva.

—Continua doente, a menina Maria do Ceu Gomes de Sousa, filha do nosso camarada de imprensa sr. Alexandre Gomes de Sousa.

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

O enorme entusiasmo pelos espectaculos do COLISEU

a preços inferiores aos do cinema

Está a despedir-se a ultima companhia de circo desta temporada

Toda a população da capital quere aproveitar esta oportunidade unica de assistir aos grandiosos espectaculos da companhia de circo que se está exibindo no Coliseu.

As magnificas atracções demoram-se apenas esta semana e não teremos mais circo nesta temporada. A estas razões poderosas para que ninguem deixe de ir ao Coliseu nestes dias, junta-se o da grande redução de preços que a empresa resolveu fazer, a fim de que, ricos e pobres, todos possam ver um dos mais brilhantes e admiraveis conjuntos artisticos que, no genero, se têm apresentado na nossa capital.

Trabalhos de absoluta novidade, autenticas raridades, equilibristas, cães amestrados, clowns musicais, o homem-gorila, os reis do bailado, as rodas moventes, tudo isso constitui um esplendido espectaculo, cujos preços são agora bem inferiores aos de cinema, como se verificará:—Camarotes de 1.ª e frizas a 25$00, camarotes de 2.ª a 20$00 e 15$00, "fauteuils" a 12$00, 10$00, 8$00, 6$00 e 5$00, geral reservada a 3$50 e geral a 2$50.

Quinta-feira realiza-se a penultima "matinée".

Continua animada a venda de bilhetes para o famoso e deslumbrante Carnaval do Coliseu.

Visitem o lindo Algarve

Decorridos mais 15 dias, as amendoeiras começam a despir-se da sua flôr branca de neve, que torna os campos do Algarve de um encanto que surpreende o visitante. No proximo domingo, 19, sairá de Lisboa uma excursão num **autocarro** da conhecida e acreditada garage **A Tavirense.** Quem tem viajado pelo Alentejo e Algarve nesses belos carros, fica com a melhor das impressões. O agradavel passeio é de 4 dias, almoçando-se no primeiro dia em Evora. No Algarve serão visitados todos os pontos interessantes. **Preço, incluindo transporte, gorgetas e vinho, 280 escudos.**

Marcam-se lugares na acreditada

Casa dos Discos

Rua Eugenio dos Santos, 59

Telefone 2 4714

Companhia de Seguros TAGUS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1877

Capital Social Esc. 1.200:000$

Capital emitido e pago Esc. 500.000$

Séde (no seu predio)

48 — Rua do Comercio, 56 — LISBOA

Dividendo de 1932

Escudos 30$00 por acção

O pagamento deste dividendo, efectuar-se-a no escritorio desta Companhia, das 10 as 12 1/2 e das 14 as 16 horas, em todos os dias uteis, desde 13 do corrente.

No Porto, o pagamento é feito na Agencia da Companhia, Rua Almada, n.º 225, 1º

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1933.

OS DIRECTORES

Augusto Domingos Ogando dos Santos
Raul Leito Portella
Rogério Moniz

ARRANCADA

Esta marca de vinho vende-se em todos os restaurantes e mercearias

Telef. 26427

Convocação

Associação de Classe dos Vendedores de Leite pede a comparencia da classe interessada a reunir hoje em Assembleia Geral pelas 21 horas na Rua do Bemformoso, 150, 1.º para assunto de urgencia.

RALLYE DE MONTE CARLO — 1933

Classificação Geral

1.º M. VASSELLE EM HOTCHKISS — 2.º R. GUYOT EM RENAULT, ambos equipados com

CHAMPION

A VELA DE RENDIMENTO MAXIMO

Representantes em Portugal C. SANTOS, L.DA — R. do Crucifixo, 57 — LISBOA

EUROPÊA

SEDE EM LISBOA

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

Telefone 2 0911

Quem está livre de um DESASTRE?

Certamente ninguem!

O que pode e deve é prevenir-se fazendo um seguro de ACIDENTES INDIVIDUAIS na

EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1922

Representada no Porto pela firma:— JOSÉ DA SILVA REIS & C.ª, SUCESSORES—Rua da Fabrica, 5—Telefone 631

CONTRA A HUMIDADE DAS PAREDES
Só o meu esfalto
tudo o mais são tretas
José Augusto Alves
R. Vitorino Damasio, 16 a 22 (a Santos)
Telef. 2 6384

ESTRANGEIRO

TERRAÇOS
Em cimento, com fendas ou rachas consertam-se, ficando completamente vedadas, não tornando a abrirem.
José Augusto Alves
R. Vitorino Damasio, 16 a 22 (a Santos)
Telef. 2 6384

Hitler rectifica as declarações

que lhe atribuiu um jornal inglês

BERLIM, 14. — O orgão nazi «Der Angriff» protesta contra a forma dada pelo «Sunday Express» á entrevista que Hitler concedeu áquele jornal. A este respeito, a agencia Wolff comunica, entre outras coisas, o seguinte: «Na entrevista concedida por Hitler ao coronel Etherton, este preguntou ao chanceler o que pensava do desarmamento. Hitler respondeu que todos os governos alemães são de opinião que é preciso conjugar todas as forças para o desarmamento, mas francamente, sem hipocrisia. A solução deste dificil problema dependerá principalmente da atitude que adoptem os povos anglo-saxões, isto é—ingleses e americanos e do peso que colocarem na balança para se chegar de facto á realização do desarmamento. No que respeita á Alemanha, ela prestou não só uma colaboração teorica para a solução do problema, mas desarmou tambem o maior exercito do mundo, de tal modo que hoje não resta dele senão uma força desproporcionalmente pequena».

A' pregunta sobre o que pensava do tratado de Versailles, Hitler respondeu que o tratado de Versailles não é só uma desgraça para a Alemanha, mas tambem para os outros povos. «E' uma calamidade ter querido dividir para sempre o mundo em vencedores e vencidos. Uma tal separação aniquilou a confiança dos povos uns nos outros, o que se repercute na economia, á qual o tratado prestou os piores serviços.

«Com respeito á possibilidade de se melhorar o tratado, é preciso combatermos contra todas as diferenças prejudiciais estabelecidas entre as nações. Com efeito, poude, depois da guerra, separar-se durante algum tempo vencedores de vencidos, mas não pode estabelecer-se para sempre uma nova organização mundial com tal base. E' nossa opinião que não somos os unicos a reclamar a revisão do tratado de Versailles, mas um dia virá em que o mundo inteiro a exigirá. De qualquer modo, estou convencido de que qualquer governo alemão exigirá que sejam reparadas as injustiças que se contém no tratado».

Quanto á forma como a França reagirá com respeito a esses esforços, Hitler respondeu que alimentava a esperança de que tambem em Paris se havia de reconhecer a impossibilidade de se manterem os tratados assinados em 1919. Com respeito ao aumento constante do armamento francês, o chanceler declarou:

«Creio que não é só entre nós, mas tambem nos outros Estados que assombra a quantidade de dinheiro que a França possui, sem saber como dispôr dele. Pedimos que cada nação veja a sua existencia garantida na proporção em que seja ameaçada pelo mundo que a cerca».—(Havas).

DINHEIRO
ADIANTA sobre todas as operações, compra o recheio de casas completas e promove todo o genero de liquidações com as maiores vantagens, fazendo avaliações gratuitas com garantia caucionada. A agencia de leilões
Dias de Sousa & Gonzaga, Ltd.
R. Augusta, 229, 3.º — Telef 2 8115

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Um processo sensacional

em Bucarest

BUCAREST, janeiro.—Causou grande sensação em toda a Romania a acusação feita ao professor de uma escola superior de Bucarest, sr. Fortu, de ofender gravemente Sua Majestade. O professor Fortu manifestou, num discurso recentemente pronunciado, que tinha o proposito de criar uma «Liga para a salvação da Patria», com o fim de combater a corrupção do governo com os dinheiros que lhe não pertencem. Acusou o governo de gastador e fez especialmente graves acusações contra as pessoas mais chegadas ao Rei Carol. Os conselheiros do rei — disse — são precisamente os mais corrompidos, tendo sabido muito bem ocultar do monarca a verdadeira situação das coisas.

Pouco depois de haver pronunciado este discurso, o professor Fortu foi preso e contra ele instaurado um processo por ofensas a Sua Majestade. Porém, com grande surpresa das autoridades, a prisão de Fortu produziu uma espontanea manifestação de simpatia por ele, manifestada principalmente pelas classes médias. Os mais conhecidos advogados ofereceram-se para a sua defesa e o assunto tomou tais proporções que se chegou a temer uma demonstração publica nas ruas de Bucarest, em prol da causa do professor. Ela não se chegou a efectivar; porém, no dia em se deveria julgar a causa, juntaram-se em frente da prisão em que se encontrava Fortu alguns milhares de pessoas.

A prisão do professor Fortu foi justificada pelas ofensas que no seu discurso fizera ao rei. Mas este imediatamente declarou a greve da fome e ao cabo de oito dias de a manter foi posto em liberdade sob fiança.

As manifestações de simpatia ao professor Fortu demonstram claramente o descontentamento da população pelos processos de administração do governo. Pela vez primeira se expressaram por tal forma as massas, e precisamente numa época em que o governo dirigia os seus esforços no sentido de remediar algumas faltas do mecanismo administrativo. — (United Press).

Schaaf morreu no hospital

e Primo Carnera foi preso

NOVA YORK, 14.—Faleceu no hospital, onde recolhera para sofrer a operação do trepano, o pugilista Schaaf, que sofreu uma fortissima comoção cerebral originada pelos socos que Primo Carnera lhe vibrou durante o desafio de box que se realizou recentemente nesta cidade.

Shaaf tinha 24 anos. Primeiro Carnera foi preso. A Policia continua a investigar o caso.—(United Press).

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

O conflito de Leticia

As tentativas pacifistas

NOVA YORK, 14. — Continuam as diligencias para se evitar um conflito armado por causa de Leticia. Os columbinos estão concentrados no Alto Putumayo. Os peruanos, por sua vez, têm o grosso das suas forças junto da fronteira do Brasil.

Uma divisão columbina tomou precauções para evitar que, no caso de começarem as hostilidades, os adversarios desçam pelo referido rio e alcancem o Amazonas, para atacarem as tropas de Vasquez Cobo pela retaguarda.

As negociações estão neste pé: a Colombia, apoiada por outros paises, quere a revisão do tratado de 1922, depois da restituição de Leticia. O Peru pretende que se faça a revisão, mantendo-se o «statu quo». (Americana).

BOGOTÁ, 14. — Anuncia-se oficialmente que se malograram as recentes conversas diplomaticas internacionais sobre o conflito de Leticia. Em nada se modificou a situação da Colombia perante o Peru acêrca deste assunto. Por isso, foi dada ordem para que a expedição columbina, chefiada pelo general Vasquez Cobo, prosseguisse o seu avanço sobre o rio Amazonas em direcção á fronteira, para recuperar Leticia.—(United Press).

As grandes viagens aereas

O vôo Roma-Nova York

ROMA, 14.—O governo italiano pediu ao governo da Dinamarca autorização para que uma esquadrilha de 25 hidro-aviões, comandada pela general Balbo, possa fazer escala na Groenlandia, no seu projectado vôo Roma-Nova York, a realizar em maio proximo.

O governo dinamarquês respondeu afirmativamente ao pedido de Mussolini. Dentro de duas semanas, uma «équipe» de 14 mecanicos italianos partirá para a Groenlandia, a fim de montar a base para mudança de peças e aprovisionamento de gasolina dos referidos hidro-aviões.—(United Press).

Mermoz adiou o regresso

RIO DE JANEIRO, 14.—O aviador Mermoz adiou a sua viagem de regresso á França por via aérea, para a lua cheia de março, por ser essa a época melhor para atravessar o Atlantico.—(United Press).

Não ha revolta no Peru

LIMA, 14.—O ministro do Interior sr. Cabello, declarou ao representante da «United Press» que são absolutamente falsas as noticias divulgadas no estrangeiro por uma agencia acêrca da preparação dum movimento revolucionario no Peru. Acrescentou que tais boatos fazem parte da campanha de propaganda anti-governamental levada a efeito pelos inimigos da actual situação politica.—(United Press).

A reforma constitucional

LIMA, 14.—Vai ser promulgada dentro de poucos dias a nova Constituição Politica da Republica do Peru, que ha um ano está a ser estudada.—(United Press).

A situação politica no Uruguay

ameaça agravar-se

MONTEVIDEU, 14. — O Presidente da Republica dirigiu um novo manifesto á nação, no qual declara que o mal estar politico existente acarreta graves dificuldades e prejuizos ao país, acrescentando que não quere pensar um momento sequer que será possivel desencadear uma guerra civil no Uruguay. Apela para o bom senso do povo e dos partidos politicos, para que se resolvam a bem as dificuldades politicas do momento, dizendo que pela parte que toca ao governo fica adiada para momento mais oportuno a realização dos seus ideais politicos em materia de reforma constitucional.

O Chefe do Estado termina por exprimir o seu mais fervente desejo pessoal para que se evite o derramamento de sangue. — (United Press).

Reconstituição ministerial

MONTEVIDEU, 14. — Apresentaram a sua demissão os ministros dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, por divergencias de ordem politica com o presidente da Republica.

Para a pasta da Guerra foi já nomeado o sr. Mendivil. — (United Press)

Tarifas alfandegarias

WASHINGTON, 14.—A Camara dos Representantes rejeitou um projecto de lei apoiado pelos republicanos, que determinava o aumento das tarifas alfandegarias para os produtos originarios dos países de moeda desvalorizada.—(United Press).

Uma nova opereta de Strauss

DRESDE, 14.—Anuncia-se que Richard Strauss terminou a composição duma nova opereta intitulada «Arabela», que será representada pela primeira vez nesta cidade em julho proximo.—(United Press).

BRILHA PELA SUA QUALIDADE

Agentes em Portugal:
A. L. Simões & Pina, Ld.ª
Rua das Flores, 22 — Lisboa

AVENIDA
HOJE: A's 9 1|2 horas
A 54.ª Representação de
O
Noivo das Caldas
EXITO ABSOLUTO DE GARGALHADA

5.ª FEIRA, 16
FESTA ARTISTICA
DA
GRANDE ACTRIZ
Maria Matos
ESPECTACULO UNICO
PROGRAMA COLOSSAL
BILHETES A' VENDA

AOS AMADORES DE LIVROS
Catalogo geral da LIVRARIA PENINSULAR
4.000 obras diversas sobre todos os conhecimentos humanos. Milhares de livros raros curiosos, nacionais e estrangeiros, novos e usados. Preços de ocasião. Este catalogo sera enviado a todas as pessoas que nos remeterem um escudo em selos para despesas de correio
Pedidos á LIVRARIA PENINSULAR
Rua Poço dos Negros, 79 — LISBOA

TEATRO DA TRINDADE — Telefone 2 2071
HOJE — A's 9 1|2 horas: pela COMP.ª LUCILIA-AURA ABRANCHES
Inauguração dos espectaculos alegres de Antes do Carnaval
1.ª REPRESENTAÇÃO e estreia em Portugal da celebre comedia-farsa, brasileira, em 3 actos de GASTÃO TOJEIRO, grande exito em todo o Brasil
O FILHO do REI dos PREGOS
Realização dos artistas: Lucilia Simões, Aura Abranches, Maria Salomé, Erico Braga, Clemente Pinto, Carlos de Oliveira e Octavio Bramão.—Reaparição da popular actriz Teresa Gomes
Em preparação: O programa monstro, colossal, variado e original do SUPER-CARNAVAL DE 1933 NO TRINDADE
Grandes atracções nacionais e estrangeiras
Marcam-se bilhetes para as noites de 26, 27 e 28

CONDES
Armand Bernard
em
A MULHER E O MEU NOIVO

ULTIMAS NOTICIAS

THE RILEY INSTITUTE
Línguas vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

O MOMENTO SOCIAL

Vai robustecer-se

a organização sindicalista

e reaparecer "A Batalha"

(Continuação da 5.ª pagina)

tação dum rei como chefe da produção nacional, não será tomado a sério. Essas coisas fizeram o seu tempo, sendo mister que haja um forte desvio do sentimento das realidades para as encarar ainda imperturbavelmente.

O regime corporativo

— Afigura-se-lhe que a organização operaria dará a sua colaboração ao projectado regime das corporações?

—Suponho que os sindicatos não se entusiasmam com semelhante sistema, por mais de um motivo, e sobretudo porque entendem que é tarde para pensar em colaboração de classes. O operariado consciente, forte das lições da experiencia, está, presentemente, capacitado de que as suas condições de vida só melhorarão graças ao próprio esforço. E' acaso por espirito de contradição que os trabalhadores nada esperam de entidades estranhas, ainda quando estas se mostrem animadas de boas intenções? Não. A sua actual psicografia é a consequencia natural das sucessivas desilusões que tem sofrido pela vida fora. Ha quem acredite que o proletariado tem a pretensão de ser considerado uma corporação privilegiada e de ser tratado como tal. Equivoco. O que pretende, pura e simplesmente, é — Justiça.

A instrução entre os operarios

«Argumenta-se que os operarios são ignorantes, o que, em relação ao seu maior numero, é verdade, se bem que a responsabilidade desse facto caiba menos a eles do que a quem lhes criou uma tal situação, não lhes dando escolas. Apesar disso, da classe operaria, como o camarada sabe, têm saído autenticos valores—engenheiros, jornalistas, etc.—e eu mesmo, sendo, aliás, criatura bem mediocre, se não estou hoje comodamente instalado numa repartição publica, como respeitavel manga-de-alpaca, é que prefiro continuar vivendo a existencia da Oficina, confundido com os meus camaradas de sempre, entre os quais a noção dos deveres de solidariedade é patente, não tendo igual em qualquer outro grémio. De resto, ignorantes ha-os tambem entre a burguesia, mesmo na parte desta que frequentou o liceu—embora isto pareça um paradoxo — e, não obstante, não se julgou necessario aguardar que todos os componentes dessa corporação se preparassem intelectualmente para dirigirem a *res publica*, papel que foi distribuido ás chamadas *élites*.

Manuais e intelectuais

«Pretende-se fazer acreditar, por outro lado, que o operario manual detesta o trabalhador intelectual, o que seria absurdo. O que tem sucedido é que o segundo—saido, geralmente, da classe media — aproximava-se mais, até há pouco, do industrial e do proprietario que do manual. Conheciam-se insuficientemente, mas, por virtude da força dos acontecimentos, estão-se conhecendo agora melhor, e, assim, não ha, hoje, um operario consciente que não compreenda que os trabalhadores intelectuais e manuais têm que marchar ligados.

«Os professores, os medicos, os engenheiros, homens da Técnica e da Arte, enfim, não têm que temer o futuro, pela mesma razão por que o não temem os trabalhadores manuais. Receio do futuro só o poderão ter os inadaptaveis, os parasitas, nanja os que realizam uma função util.

O MOMENTO POLITICO

A DEMISSAO DO GENERAL VICENTE DE FREITAS

de presidente da Camara Municipal

e a sua atitude em face da União Nacional

O sr. general Vicente de Freitas despachou hoje despacho no seu gabinete da Camara

Os jornais da manhã publicaram hoje uma nota oficiosa em que se diz que o governo autorizou há dias a publicação de uma exposição do sr. general Vicente de Freitas, sobre a organização politica e a reforma constitucional, em obediencia ao criterio estabelecido de livremente se poder discutir na Imprensa o projecto da nova Constituição.

Acrescenta ainda a nota oficiosa que «não tendo o governo qualquer interesse em dificultar a expansão das ideias defendidas acêrca dum projecto que se resolverá sujeitar a plebiscito nacional, anuiu prontamente aos desejos manifestados, chamando apenas a atenção para a situação naturalmente resultante de ser publicado o trecho que se refere á União Nacional, dado o facto da declaração publica do signatario de concordancia com aquele organismo, na sessão da Camara Municipal de 21 de maio de 1932, e da significação politica da Presidencia da Comissão Administrativa da Camara de Lisboa».

A nota termina com estas palavras: «Insistiu o sr. general Vicente de Freitas pela publicação integral do documento, que nestes termos já não devia ser negada».

Os jornais noticiam ainda, sem que esta informação constitua materia da referida nota oficiosa, que o sr. general Vicente de Freitas vai ser demitido da presidencia da Camara e que conferenciou ontem com os srs. ministros do Interior e da Guerra.

Sabemos que o sr. general Vicente de Freitas voltou a conferenciar hoje de manhã com o sr. ministro da Guerra.

O sr. general Vicente de Freitas compareceu hoje, como de costume, ás 12 horas, na Camara Municipal, onde deu despacho.

Compareceram ali tambem muitos amigos, que foram cumprimentar o antigo presidente do ministerio.

Pelas 12 e 15, chegou o sr. brigadeiro Morais Sarmento, comandante da 2.ª brigada de Cavalaria e antigo ministro da Guerra da ditadura, que conferenciou durante meia hora com o sr. general Vicente de Freitas.

Pouco depois das 13 horas, o presidente da Camara saiu do edificio, sendo então cumprimentado por numerosos funcionarios camararios e por muita outras pessoas que se encontravam nas salas contiguas ao seu gabinete.

Tendo o «Diario da Manhã» publicado hoje algumas considerações, pondo em relevo o desacordo de opiniões que se nota nas declarações do sr. general Vicente de Freitas, contidas no seu discurso de 21 de maio de 1932, e na doutrina da recente exposição que foi entregue ao governo, procurámos o presidente da Camara, que sobre o assunto nos disse, a titulo de informação, o seguinte:

—Quando proferi essas palavras, em maio de 1932, recebera, pouco antes, do ministro do Interior, sr. dr. Mario Pais de Sousa, a informação de que o estatuto da União Nacional ia ser alterado por tal forma, que eu não poderia discordar da sua doutrina, antes pelo contrario, manifestaria até publicamente a minha concordancia.

E acrescentou:

—Como, porém, tais alterações não se deram, tendo-lhe sido, pelo contrario, introduzidas outras que aumentaram ainda a minha discordancia, tive assim de voltar a manifesta-la como fiz agora, perante o sr. Presidente da Republi e o governo.

O sr. general Vicente de Freitas disse ainda:

—Foi, portanto, no periodo que decorreu entre a informação que me fôra dada pelo sr. dr. Pais de Sousa e a data em que foram introduzidas alterações ao estatuto da União Nacional, que proferi o meu discurso de maio de 1932.

Foi hoje enviado para o «Diario do Governo» o decreto que demite o sr. general Vicente de Freitas do cargo de presidente da Camara Municipal de Lisboa.

A SITUAÇÃO EM CUBA

Uma forte reacção

contra a ditadura

do general Machado

LONDRES, 14.—O «Daily Herald» prossegue a publicação da reportagem do seu enviado especial a Cuba, sr. Wisdom, acêrca da opressão politica existente neste país. Aquele jornalista afirma que os politicos exilados nos Estados Unidos e na America Central estão a planear uma incursão armada, com o objectivo de derrubar o general Machado. O ponto de concentração será nas Honduras, onde se reunirão os conspiradores vindos da America do Norte e da America do Sul.

O ex-presidente Mario Menocal, que está actualmente em Miami, parece ser o chefe da incursão, ou, pelo menos, do movimento geral contra o governo do general Machado.

O presidente Machado estaria prevenido dos intuitos dos seus inimigos politicos residentes no estrangeiro e teria tomado as necessarias precauções para impedir que seja executada essa intentona. Entre as disposições tomadas pelo seu governo figura a da compra de três aeroplanos de bombardeamento, que acabam de chegar a Havana, vindos dos Estados Unidos.

O «Daily Herald» acrescenta que em Cuba se formou uma associação secreta de estudantes denominada «A. B. C.», da qual fazem parte 5.000 rapazes e raparigas de boas familias, e cujo objectivo, em cooperação com os exilados, é combater o governo do general Machado. Divididos em grupos de dôze membros cada um, só um dos seus membros conhece o Comité Central.—(U. P.).

O comerciante desaparecido

estará escondido em Almada?

Ainda não voltou a dar sinal de si aquele comerciante de nome Joaquim José Baptista Ribeiro, que na noite do dia 5 desapareceu misteriosamente da companhia duns amigos e de duas mulheres com quem estivera momentos antes a cear. O agente Pinto, da P. I. C., esteve hoje a ouvir varias pessoas acêrca do caso, entre elas uma mulher a quem o desaparecido havia pedido que lhe arranjasse uma senhora com fortuna. O referido agente ainda não conseguiu descobrir a morada duma senhora residente em Almada e onde se presume que o comerciante esteja.

A Felismina Baptista, que se encontra presa no Torel, por suspeita de ter empurrado o comerciante para o rio, vai amanhã ser restituida á liberdade.

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima, vice-presidente da Camara Municipal, conferenciou esta tarde com o sr. ministro do Interior. O sr. coronel Lopes Mateus teve tambem uma conferencia com o sr. dr. Albino dos Reis.

— A «princesa» da colonia portuguesa do Brasil foi hoje recebida pelo sr. dr. Oliveira Salazar, a quem pediu um autografo, tendo-lhe apresentado os seus cumprimentos de despedida.

— O sr. ministro do Interior vai no proximo dia 18 a Bragança, a fim de dar posse ao novo governador civil.

"Ultimatum" do Japão á China?

PEQUIM, 14.—Anuncia-se que o Japão vai enviar um «ultimatum» á China, para que esta retire as tropas que tem na região do Jehol. Afirma-se ao mesmo tempo que a China resistirá ao referido «ultimatum».—(U. P.)

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
GRANDIOSA ESTREIA DE
Rosita de Espanha
Estrela de baile

CIUME!
ODIO!
AVENTURA!
HEROISMO!
De tudo ha em
VINGANÇA DE AGUIAS o novo programa do TIVOLI